UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA
Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Recredenciamento pelo Decreto nº17.228 de 25/11/2016
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXV SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS
SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2021

ACESSO AO CUIDADO EM SAÚDE MENTAL NO COMPONENTE HOSPITALAR DA REDE DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL: CAMINHOS, DESCAMINHOS E REVEZES

Matheus Almeida Marques[1]; Silvânia Sales de Oliveira[2]

1. Bolsista PROBIC/UEFS, Graduando em Psicologia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: mmarques.ct@gmail.com
2. Orientador, Departamento de Saúde, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: ssoliveira2@uefs.br

PALAVRAS-CHAVE: Acesso aos serviços de saúde; Saúde mental; Hospital.

INTRODUÇÃO

O acesso é um elemento importante de consolidação do Sistema Único de Saúde (SUS), de modo a cumprir seu papel de assistência à população brasileira. Segundo Assis e Jesus (2014), o estudo do acesso, é multidimensional, que envolve aspectos políticos, econômicos, sociais, organizativos, técnicos e simbólicos. Tendo em vista a necessidade de garantir a integralidade da atenção à saúde, foram criadas redes temáticas, tendo, entre elas a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), voltada a demandas de saúde mental. No âmbito da RAPS, foi instituído o Componente Hospitalar, com três pontos de atenção, definidos como Unidade de Referência Especializada em Hospital Geral, Hospital Psiquiátrico Especializado e Hospital-dia (BRASIL, 2017). A partir do que foi exposto, o presente trabalho se justifica pela necessidade de conhecimento da produção acadêmica sobre o acesso aos serviços de saúde mental nos hospitais, no sentido de dar suporte à compreensão de como têm se dado as políticas públicas que visam fortalecer a Reforma Psiquiátrica. Além disso, é importante identificar como o acesso se configura em meio às mudanças na atenção hospitalar à saúde mental ao longo das últimas décadas, sem deixar de dar ênfase à atual configuração do Componente Hospitalar da RAPS. Diante do exposto, traçamos como questão norteadora: "Como tem se dado, historicamente, o acesso ao cuidado em saúde mental no âmbito hospitalar do Sistema Único de Saúde, com recorte para os pontos de atenção definidos no Componente Hospitalar da Rede de Atenção Psicossocial?", tendo como objetivo geral compreender como tem se dado, historicamente, o acesso ao cuidado em saúde mental nos pontos de atenção do Componente Hospitalar da Rede de Atenção Psicossocial, no âmbito do Sistema Único de Saúde, e objetivos específicos: caracterizar a produção científica sobre o acesso ao cuidado em saúde mental no contexto dos pontos de atenção do Componente Hospitalar da Rede de Atenção Psicossocial no âmbito do Sistema Único de Saúde; identificar a percepção de usuários, profissionais e/ou gestores sobre o acesso ao cuidado em saúde mental nos pontos de atenção do Componente Hospitalar da RAPS; descrever os fluxos de acesso ao cuidado em saúde mental aos pontos de atenção Componente Hospitalar da

RAPS; e analisar as facilidades/avanços, dificuldades/limites, e desafios/perspectivas relacionadas ao acesso ao cuidado em saúde mental aos pontos de atenção do Componente Hospitalar da Rede de Atenção Psicossocial.

MATERIAL E MÉTODOS OU METODOLOGIA (ou equivalente)

Trata-se de uma pesquisa de caráter qualitativo, constituindo-se de uma Revisão Sistemática, do tipo Integrativa, segundo Botelho, Cunha e Macedo (2011). Para análise dos resultados, a metodologia utilizada foi a Análise Temática descrita por Minayo (2010). Foram empreendidas buscas foi utilizada a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), selecionando-se as bases Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs), BDENF - Enfermagem, o Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica (MEDLINE), Index Psicologia - Periódicos técnico-científicos e ColecionaSUS; foram consultados também o portal de Periódicos Eletrônicos de Psicologia (PePSIC), o Portal de Periódicos da CAPES (limitado o uso do conteúdo gratuito) e o Google Acadêmico, tendo como descritores e termos utilizados: "acesso aos serviços de saúde", "hospitais", "assistência à saúde mental", "cuidado em Saúde Mental", "assistência hospitalar", "saúde mental", "hospitais psiquiátricos", "hospital dia". Tendo em vista a necessidade de ampliação dos resultados, utilizou-se de uma Pesquisa documental. Foram escolhidos registros institucionais escritos, na modalidade Relatório oficiais, nos sites das Secretarias Estaduais de Saúde, no Sistema de Apoio à Construção do Relatório de Gestão (SARGSUS) e através de pesquisas no Google, compreendendo que este tipo de documento se constitui de dados oriundos de fontes primárias contemporâneas, tidas como fidedignas (LAKATOS & MARCONI, 2003).

RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO

Observou-se que os resultados estão agregados nas bases Lilacs (2), Google Acadêmico (2) e BDENF (1), sendo este último um resultado em comum com a Lilacs. A prevalência de material foi literatura cinzenta, incluindo duas dissertações e um relatório técnico; foi recuperado apenas um artigo.

Tabela 1 – Resultados por bases de dados

FILTRO	BVS	PePSIC	Google Acadêmico	Portal de Periódicos da CAPES
Total	161	1	775	35
Título	47	0	56	3
Resumo	12	0	6	0
Corpo	2	0	2	0

Fonte: elaboração própria.

Assim, a partir da congregação de temas em comum, dado o quantitativo de resultados, uma categoria de análise emergiu: as barreiras no acesso ao cuidado em saúde mental no contexto hospitalar. Dividiu-se o tema em subtópicos, tendo como base as dimensões do acesso apontadas por Assis & Jesus (2014) para melhor abordar a discussão pretendida. **Barreiras organizacionais:** Abordar as barreiras organizacionais é referir-se, entre outras coisas, às dificuldades na porta de entrada da rede, aos fluxos de atendimento, às barreiras geográficas e ao sistema de regulação, referência e contrarreferência (JESUS &

ASSIS, 2014). Nos resultados encontrados na literatura consultada (LIMA *et al,* 2017; MONTEIRO, 2009; TEIXEIRA JUNIOR, 2010), a entrada em serviços de saúde mental em hospitais foi percebida como diversificada, tendo certa variedade de portas e formas de ingresso possíveis, como a demanda espontânea, acesso via setor de emergência, transferência, além de mediação pela regulação. **Barreiras técnicas:** Verificou-se, a partir da revisão da literatura (LIMA *et al,* 2017; MONTEIRO, 2009; TEIXEIRA JUNIOR, 2010), amparado na discussão sobre a dimensão técnica do acesso aos serviços de saúde mental hospitalar, modelos contrastantes de cuidado, com coexistência de práticas manicomiais e uma experiência modelo na integralidade na atenção. **Barreiras simbólicas:** A análise da dimensão simbólica identificou achados que apontaram para negativas de entrada nos serviços por motivos relacionados ao estigmas para com o perfil de usuários. Tais estigmas dizem respeito a entradas repetidas nos serviços, preconceito com portadores de transtornos mentais, usuários de álcool e até discriminação com idosos (LIMA *et al,* 2017; MONTEIRO, 2009; TEIXEIRA JUNIOR, 2010).

Por meio da Pesquisa Documental, foram selecionados 31 (trinta e um) arquivos, que possibilitaram a elaboração de uma categoria que diz respeito às mudanças no modelo de atenção em saúde mental em nível hospitalar: **A desinstitucionalização como porta de (des)acesso: do hospital psiquiátrico ao hospital geral.** Os achados tratam de experiência a nível nacional, abrangendo o Programa Anual de Reestruturação da Assistência Psiquiátrica Hospitalar (PRH) e o Programa Nacional de Avaliação do Sistema Hospitalar (PNASH), indicando uma redução no número de leitos em hospitais psiquiátricos ao longo da década de 2000 (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2007), bem como o surgimento de "um novo perfil de hospital psiquiátrico no país" (BRASIL, 2011), a partir do uso de leitos em hospital de pequeno porte, bem como da ampliação dos dispositivos da RAPS.

CONSIDERAÇÕES FINAIS (ou Conclusão)

A presente pesquisa verificou poucos achados sobre o cuidado em saúde mental na atenção hospitalar, podendo tal fato ser relacionado às mudanças no paradigma de atenção, com direcionamento psicossocial e comunitário. No que tange aos resultados da Revisão Integrativa, a categoria à qual se chegou, relaciona-se com o quantitativo de resultados e discussões que pautam o entendimento na atenção hospitalar em saúde mental na perspectiva de barreiras de acesso. As barreiras do acesso relacionadas à dimensão organizacional apontam para limitações nos fluxos assistenciais impostas pela desarticulação das redes. A dimensão técnica discute experiências foram variadas, havendo, em alguns casos, a falta de suporte familiar, de um Plano Terapêutico Singular, punições e práticas manicomiais em geral, e, em outros, a integração da família na atenção à saúde mental e práticas de matriciamento e interconsulta. Por fim, a dimensão simbólica, diz respeito aos estigmas, que provocam barreiras devido à discriminação aos sujeitos, promovendo descontinuidade no tratamento pela falta de perspectiva de melhora. Sobre a Pesquisa documental, foi possível aventar que o acesso ao Componente Hospitalar está diretamente vinculado às alterações na RAPS, que promovem a desinstitucionalização, porém, ao mesmo tempo, a oferta de leitos em hospital geral é limitada pela oferta disponível em cada região, além de fatores como a organização da rede e o entendimento dos profissionais sobre a rede em SM e a prestação de cuidado.

Recomenda-se pesquisas futuras que realizem levantamentos regionais com recorte cronológico para a melhor compreensão contextualizada sobre os avanços e retrocessos do Componente Hospitalar da Rede de Atenção Psicossocial, possibilitando assim a proposta de mudanças mais efetivas na realidade de cada estado brasileiro.

REFERÊNCIAS

ASSIS, M. M. A.; JESUS, W. L. A. Acesso aos serviços de saúde: abordagens, conceitos, políticas e modelo de análise. In: ALMEIDA, M. V. G.; ASSIS, M. M. A. (Orgs.). **Acesso aos serviços e tecnologias no Sistema único de Saúde.** Feira de Santana: UEFS Editora, 2014. p. 43-75.

BOTELHO, L. L. R.; CUNHA, C. C. A.; MACEDO, M. **O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais**. Revista Eletrônica Gestão e Sociedade. Belo Horizonte, v. 5, n. 11, pp. 121 – 136., maio/agosto 2011. Disponível em: < https://www.gestaoesociedade.org/gestaoesociedade/article/view/1220/906>. Acesso em: 26 de agosto de 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. **Portaria de Consolidação Nº 3, de 28 de setembro de 2017(b).** Consolidação das normas sobre as redes do Sistema Único de Saúde. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prc0003_03_10_2017.html>. Acesso em 30 de outubro de 2020.

_____. Ministério da Saúde. **Lei nº 10.216, de 6 de abril de 2001[a]**. Dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde mental. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/l10216.htm#:~:text=LEI%20No%2010.216%2C%20DE,modelo%20assistencial%20em%20sa%C3%BAde%20mental.>. Acesso em 22 de março de 2020.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Saúde Mental no SUS: as novas fronteiras da Reforma Psiquiátrica. Relatório de Gestão 2007-2010. Ministério da Saúde: Brasília. Janeiro de 2011, 106 p. Disponível em: <https://portalarquivos2.saude.gov.br/Relat--rio-Gest--o-2011-2015.pdf;. Acesso em 03 de fevereiro de 2021.

LIMA, D.W. C. *et al.* **Os itinerários terapêuticos de idosos que fazem uso problemático de álcool**. Cienc Cuid Saude 2017 Out-Dez; 16(4). Disponível em: http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/37276>. Acesso em 24 de fevereiro de 2021.

MINAYO, M. C.S. Técnicas de análise do material qualitativo. *In:* _____. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde.** 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2010b. p. 303-360.

MONTEIRO, J. R. **Loucura é a falta de cuidado! O hospital geral como um lugar possível na rede de saúde mental.** Dissertação (mestrado). Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Programa de Pós-graduação da Faculdade de Serviço Social Porto Alegre, 2009. Disponível em: <https://repositorio.pucrs.br/dspace/bitstream/10923/5065/1/000411891-Texto%2BCompleto-0.pdf>. Acesso em 03 de fevereiro de 2021.

TEIXEIRA JUNIOR, S. **Trajetórias assistenciais de usuários com transtornos psíquicos na rede de saúde do município de Porto Alegre.** Dissertação (mestrado) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Escola de Enfermagem. Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, 2010. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1037419>. Acesso em 03 de fevereiro de 2021.